

---

# Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificação.

*Organization and representation of archival information: an analysis from a classification of records*

---

**Clarissa Schmidt (1), Johanna Smit (2)**

(1) Universidade Federal Fluminense, Rua Prof. Lara Viléla, 126 - Niterói, RJ, Brasil, CEP: 24210-590, clarissaschmidt@id.uff.br.

(2) Universidade de São Paulo, Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - São Paulo - SP, Brasil, CEP: 05508-020, johannawsmit@gmail.com

## Resumen

La función de clasificación se establece como uno de los enfoques teóricos y metodológicos que subvenciona la organización del conocimiento archivístico. De hecho, el Principio de Procedencia se ha destacado como el principio teórico orientador para el efectivo desarrollo de la función de clasificación, y puede ser considerado el primer enunciado a pensar la clasificación de documentos menos por sus temas y más por su entorno orgánico-funcional de producción. Desde el momento en que la función de la clasificación establece la primacía del contexto de producción sobre el contenido de los documentos de archivo, por medio de parámetros de organización propios en relación a las teorías empleadas en otras áreas, ha permitido la construcción del campo y identidad de la archivística como área autónoma de conocimiento. Aunque la función de la clasificación sea analizada considerablemente en la literatura, resulta que hay diferencias en la definición de la información a ser organizada – de contexto X de contenido. Por otro lado, los enfoques para la organización y representación de la información no se insertan directamente en las bibliografías de esta naturaleza. En este contexto, el objetivo de este trabajo es comprender la función de la clasificación, cuyo eje central de análisis es discutir qué tipo de información debe ser organizada en este proceso. Además, este trabajo también propone discutir si esta información es la misma que debe ser utilizada para la representación de la información en archivos?. En cuanto a la metodología, este trabajo es un estudio bibliográfico y de análisis epistemológico. De este modo, esperamos contribuir con los estudios sobre la clasificación en archivos y la organización del conocimiento archivístico.

**Palabras Clave:** Función de Clasificación en Archivos. Organización de la Información en Archivos. Representación de la Información en Archivos. Documento de Archivo.

## Abstract

Record classification is established as one of the theoretical-methodological approaches which subsidizes the organization of archival knowledge. In this way, Principle of Provenance as the theoretical element and guide of the development of such function that could be considered the first enunciation to think the classification of archival records, least for its subjects and themes but mainly for its context of functional-organic production. Since record classification establishes the primacy of context related to contents of the archival documents another important milestone emerges to construct the archival field as an area of knowledge, i.e. an autonomy compared to other area's theories, making it possible to differentiate and to organize the classification of records from reasonable parameters to promote autonomy and identity to Archival science. Although the classification of records has been considerably evaluated in its literature there are divergences related to definition of the information that should be organized – from context versus content. On the other hand, the organization and representation approaches are not directly included in this nature of bibliography. In this way, the objective of the present work is to understand the classification of records, mainly focusing in questioning the information which should be organized during this process. This work also aims to question if this information should be the same used to represent the archival information. In methodological means, we preformed bibliographical studies and epistemological analysis. Thus, contributing to the evaluations of the classification of records and the organization of archival knowledge.

**Keywords:** Classification of records. Organization of archival information. Representation of archival information. Archival documents.

## 1. Introdução

A Arquivologia começa a delinear sua configuração disciplinar a partir de desenvolvimentos técnicos de seu *Fazer* na segunda metade do século XVIII. O arquivista alemão Adolf Brenneke (1953) pensou a trajetória da área a partir dos meios e das maneiras pelas quais os arquivistas foram construindo, ao longo da história, para organizar os documentos nos arquivos. Para o autor, a teoria arquivística é resultado destas diferentes maneiras estabelecidas ao longo dos tempos acerca da organização dos documentos. Com uma perspectiva que tem como referência o desenvolvimento da teoria arquivística, elabora periodização, constituída por três fases, para analisar a trajetória da Arquivologia enquanto área de conhecimento: - Séculos XVI até XVII – Predomínio do método “prático indutivo” para a classificação arquivística; caráter técnico e experimental da área, representada pelos arquivos antigos e medievais (dualismo entre arquivo de expedição e recepção); - Século XVIII – Predomínio do sistema de classificação “teórico dedutivo” devido ao contexto racional e iluminista; tem-se o sistema de classificação já em uma perspectiva de teoria; - Século XIX – Surgimento do Princípio da Proveniência como novo sistema de Classificação arquivística, significando a revolução da teoria pelo estabelecimento de princípios teóricos para a área.

Essa periodização proposta por Brenneke está claramente baseada na classificação como elemento teórico e norteador do desenvolvimento da área, nos remetendo a considerar sua concepção de que a reflexão no campo dos arquivos avança a partir do momento em que encontra um método próprio para organizar e classificar seu objeto de trabalho, que é o documento que está no arquivo, construindo assim, como resultado, elaborações teóricas. Nesta perspectiva, podemos considerar, para classificação de documentos de arquivo, que atribui-se ao historiador Natalis de Wailly, chefe da seção administrativa dos arquivos do Ministério do Interior da França, em 1841, a formulação francesa do Princípio da Proveniência, isto é, o "Princípio do Respeito aos Fundos", o que segundo Michel Duchein (1986) “é a certidão de nascimento da noção de Fundos de arquivos”. Ainda que, de acordo com Martín-Pozuelo Campillos (1996), a construção do Princípio da Proveniência não seja francesa e sim possivelmente alemã, trata-se do primeiro enunciado teórico, marco teórico da Arquivologia, que passa a pensar a classificação dos documentos de arquivo menos por assuntos e temas, e mais por contexto de produção.

Essa formulação francesa do Princípio da Proveniência, “O Respeito aos Fundos”, surge como resposta a problemas práticos, do *Fazer*, se tornando um dos primeiros e talvez um dos principais princípios teóricos da área, um *Saber*, que quase cinquenta anos depois foi cancelado pelo Manual dos Holandeses. De acordo com Bellotto (2005, p. 16), os dois elementos mais importantes para sustentar a teoria da Arquivologia são o Princípio da Proveniência e o Princípio da Organicidade, pois enquanto base da sua teoria configuram a diferença entre esta e outras áreas como a Biblioteconomia e a Documentação, por exemplo. E essa diferença acontece, principalmente, a partir do momento em que a classificação dos documentos de arquivo passa a ser entendida *menos pelos seus assuntos e temáticas para realizá-las a ordem na qual os documentos haviam sido produzidos* (DUCHEIN, 1986, p. 15). *Afinal, a classificação, até as primeiras décadas do século XIX, era elaborada sem levar em conta a origem administrativa dos documentos* (SOUSA, 2007, p. 3). Neste sentido, é fundamental considerarmos que durante esse período a Arquivologia se delinea enquanto área de conhecimento a partir do estabelecimento do Princípio da Proveniência, que surge como resposta a problemas práticos junto aos arquivos, do *Fazer*, tendo como necessidade classificar documentos. Ou seja, este princípio, ao ser erigido como critério norteador da classificação de documentos de arquivo, altera a situação anterior de classificação por assuntos e temas.

Desde então, o campo dos arquivos se delinea enquanto área de conhecimento fundamentalmente a partir da organização de documentos pelo contexto de produção frente ao seu conteúdo. Nessa perspectiva, fica a pergunta: qual(is) informação(ções) organizamos, classificamos e representamos em arquivos?

O objetivo deste trabalho é compreender a função classificação, sendo que o foco central de análise consiste em problematizar a informação a ser organizada nesse processo. Propõe-se, ainda, questionar se esta informação é a mesma a ser utilizada no tocante à representação da informação em arquivos. Em termos metodológicos, valemo-nos de estudo bibliográfico e análise epistemológica. Desta maneira, espera-se contribuir para as análises sobre a organização do conhecimento arquivístico.

## 2. A Função Classificação

Por classificação de documentos de arquivo entende-se, segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 30), *a sequencia de operações que, de acor-*

do com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam a distribuir os documentos de um arquivo. É através desta prática que se torna possível dar visibilidade às funções e às atividades do órgão produtor, deixando claras as ligações entre estas e os documentos. Trata-se de uma operação intelectual, lógica. Para Sousa (2014), a classificação possibilita o estabelecimento das relações entre os documentos individuais, que reunidos proporcionam uma representação contínua da atividade; a garantia de que os documentos mantenham sua denominação ao longo do tempo; o estabelecimento de prazos e medidas de conservação e a disponibilidade dos documentos. Vale ressaltar que, neste trabalho, estamos assumindo os termos classificação e arranjo como equivalentes.

Assim, a classificação deve deixar claros os vínculos arquivísticos, os contextos documentais, os procedimentos e a proveniência dos documentos que os caracterizam e identificam de maneira única. Através do ato da classificação, a rede de relações inerentes à natureza de qualquer documento não só dá à luz, como também fica estabelecida e perpetuada. Deste modo, o significado de cada documento em relação com os demais, assim como a estrutura do todo (fundo), podem ser compreendidos e perpetuados ao longo dos tempos (FOSCARINI, 2010).

Desta maneira, podemos afirmar que a função classificação em arquivos é fundamental no tocante ao acesso à informação contida no documento de arquivo, cabendo ao arquivista representar o contexto de produção/acúmulo deste documento, das razões de sua criação, bem como seu trâmite. Isso é importante para manter a qualidade primordial do documento de arquivo, sua função primeira, que é ser prova da atividade que lhe deu origem, sendo que valemo-nos das palavras de Bellotto (2010, p. 161) para quem este documento consegue ser prova *justamente por causa da simbiose indivisível entre o produtor – contexto – gênese – função*. Cabe aos arquivistas representar essa simbiose de maneira confiável, isto é, essa função primeira só pode ser manifestada se os elementos que fundamentam a classificação forem assegurados.

Reconhecidas a importância da classificação e seu papel primordial na construção do campo dos arquivos enquanto área de conhecimento, é inquietante observar que na Arquivologia pouco se dedica a estudá-la. Observa-se ainda, que dentre as funções arquivísticas, pouco se pratica a classificação por contexto de produção funcional dos documentos. E esse cenário, in-

discutivelmente, afeta características e qualidades importantes dos arquivos. Nessa linha de pensamento, Foscarini (2010) afirma que há pouca elaboração teórica sobre a teoria da classificação funcional e uma fraca compreensão sobre os princípios arquivísticos envolvidos nesta tarefa. Coloca ainda que isso se torna ainda mais complicado, pois a Arquivologia não possui clareza terminológica em relação aos termos “função”, “atividades”, “processos de negócios”, dentre outros. Ademais, diz que a classificação é fundamental para a formação do arquivista no contemporâneo, uma vez que a fisicalidade do documento não existe mais. Ela funciona como uma ferramenta bem mais importante que no passado. E para tanto, é fundamental conhecer funções, atividades e transações do criador dos documentos para operar a classificação.

Ainda que estas afirmações sobre o ensino e a prática da classificação não sejam objetos de estudo deste trabalho, é importante colocar tais observações visto que estas relacionam-se com questionamentos sobre qual (is) informação (ões) organizar e representar em arquivos.

Com base no exposto, pode-se dizer que a classificação em arquivos é uma atividade matricial (Souza, 2014), capaz de apresentar o caráter orgânico, os vínculos entre os documentos e quem os produziu, conferindo a estes seu valor primário, isto é, os motivos pelos quais foram criados, possibilitando assim preservar-mos seu valor probatório.

### 3. Tipo de informação a ser classificada

Ao considerarmos que os documentos de arquivo devem ser classificados a partir da perspectiva orgânica-funcional, e que o estatuto probatório deste documento não se dá pela natureza do assunto, mas sim pela natureza contextual, afirmamos que na teoria arquivística as informações de contexto são as mais significativas. Nesse sentido, é fundamental respondermos as seguintes indagações: Quais informações devem fundamentar a classificação? O que são informações de contexto e o que são informações de conteúdo?

Ao problematizar sobre recuperação, acesso e uso de documentos de arquivo, Smit (2015, p. 20) discute sobre os diferentes tipos de informação que coexistem nos arquivos, a saber: “1. a informação contida nos documentos; 2. a informação produzida pelo arquivo através da descrição e da classificação e que cumpre dupla função: contextualizar os documentos em termos de proveniência e atividade na qual se

enquadram e, ao mesmo tempo, distinguir os documentos ou conjuntos de documentos dos demais através da descrição e classificação. O trabalho de organização da informação é executado através de duas operações básicas – a agregação em conjuntos e a consequente diferenciação entre conjuntos; 3. a informação produzida pelo arquivo para documentar as transações efetuadas sobre os documentos de modo a preservar sua autenticidade e valor probatório; 4. e, potencialmente ainda, uma informação, igualmente produzida pelo arquivo, sobre a história do órgão acumulador”.

Estes diferentes tipos de informação ocorrem tanto a partir do documento de arquivo, como da gestão, dos processos e das atividades realizadas pelos arquivistas no exercício da profissão. Como objetiva-se refletir sobre o(s) tipo(s) de informação (ções) que fundamentam a função classificação, é necessário compreender que nossa análise se dará a partir das informações inerentes aos documentos de arquivo – o objeto a ser classificado, isto é, informações de contexto (de fora) e de conteúdo (de dentro), o que Smit apresenta nos itens 1 e 2.

As informações de conteúdo, que estão “dentro” do documento de arquivo, são aquelas referentes ao assunto e tema. Já as informações de contexto, ou seja, aquelas que estão “fora” do documento de arquivo, são aquelas derivadas da aplicação do princípio da proveniência e da ordem original, originadas pelas funções e atividades que dão origem ao documento. Para conhecê-las, precisamos saber quem produziu o documento, como, por que, para que e quando.

Nesta linha de pensamento, vislumbramos duas possibilidades informacionais ao documento de arquivo; as de “fora” e as de “dentro”. Todavia, é fundamental ressaltar que além de não existir oposição entre ambas, mas sim complementaridade, devemos sempre priorizar a identificação contextual. Na perspectiva arquivística, a classificação objetiva atribuir sentido aos documentos, ou seja, inseri-los em seu contexto de produção, pois somente contextualizados cumprem sua função.

Sendo assim, entendemos a classificação como uma operação intelectual, que organiza fundamentalmente as informações que estão “fora” do documento de arquivo, e que somente após a realização desta atividade é que se torna possível pensarmos na organização das informações de “dentro”. (SCHMIDT; SMIT, 2013, p. 585). Isso não significa desconsiderar as informações de conteúdo, mas sim diferenciar o papel que ambas as possibilidades

informacionais possuem na construção do conhecimento arquivístico.

#### 4. Considerações finais

Se o documento de arquivo nasce para registrar a ação, a função classificação é realizada para representar essa relação, revelando assim o vínculo arquivístico. E como vimos, o documento de arquivo possui duas possibilidades informacionais, isto é, as informações de contexto, de “fora”, e as de conteúdo, de “dentro”. Nesse sentido, no campo dos arquivos a função classificação preocupa-se em representar as informações de “fora” de modo a garantir os vínculos, o caráter orgânico e consequentemente o valor primário e probatório do documento de arquivo. Trata-se de elemento caro à área, pois é o que atribui identidade e autonomia ao conhecimento arquivístico.

Sendo assim, é importante delimitarmos que, na perspectiva da Arquivologia, ao pensarmos na classificação enquanto função arquivística, a informação que deve ser organizada e representada, que efetivamente fundamenta esta classificação, é aquela que nomeamos como informações de “fora”, as de contexto. Essa informação contextual é essencial – pedra de toque – para classificar/organizar os documentos e para recuperá-los. Contudo, não podemos deixar de considerar que é possível complementar esta representação pela informação de “dentro”, a de conteúdo.

Assim, o acesso à informação nos arquivos demanda a representação dos dois tipos de informação (contexto e conteúdo) e o entrelaçamento das duas possibilidades informacionais favorece que arquivos preencham seu papel social, ou seja, a organização do acesso a um determinado tipo de informação.

#### Referencias

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli (2005). *Arquivística, arquivos y documentos*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli (2010). Da gênese à função: o documento de arquivo como informação e testemunho. In: *Seminário de Estudos da Informação, Documento: gênese e contextos de uso*. Niterói: EdUFF.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria de Almeida (1996). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo.
- BRENNEKE, Adolf (1953). *Archivkunde. Ein Beitrag zur Theorie und Geschichte des europäischen Archivwesens*. Leipzig.
- DUCHEIN, Michel. (1986). O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. *Arquivo*

- & *Administração*, Rio de Janeiro, v. 10-14, n. 1, pp. 14-36.
- FOSCARINI, Fiorella (2010). La clasificación de documentos basada em funciones: comparación de La teoria y La práctica. *Tabula 13*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León.
- MARTIN-POZUELO CAMPILLOS, M. P (1996). *La construcción teórica en archivística: el principio de procedencia*. Madrid: Universidad Carlos III y BOE.
- SCHMIDT, Clarissa. M. S. (2012). Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações. Tese de Doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 2015-06-29, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/>
- SCHMIDT, Clarissa. M. S.; SMIT, JOHANNA. Organização da Informação e Arquivos: diferentes perspectivas informacionais em torno do documento de arquivo. I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congresso ISKO España. *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano*. Recuperado de 2015-06-28, de <http://www.youblisher.com/p/749221-I-Congresso-ISKO-Espanha-e-Portugal-XI-Congresso-ISKO-Espana/> p. 579-588.
- SMIT, Johanna Wilhelmina. Recuperação, acesso e uso dos documentos arquivísticos. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 42, n. 1, jan. 2015. ISSN 1518-8353. Recuperado 7-07-2015 <http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/2256>.
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (2007). *O arquivo e a gestão da informação*. In: Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação UNB-FCI: Brasília. Recuperado 1-06-2012 de <http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/84/materiais/2007/1/529/M%C3%B3dulo%201%20%20O%20arquivo%20e%20a%20gest%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.doc>.
- SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (2014). Alguns apontamentos sobre a Classificação de documentos de arquivo. *The Brazilian Journal of Information Science: research trends(BRAJIS)*. Marília:UNESP (Vol.8, N.1-2). Recuperado 2-05-2015 de <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/4246>